



Universidade dos Açores

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM PATRIMÓNIO, MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO**

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO DE PONTA DELGADA:
ESTUDO EM TORNO DA MEMÓRIA DOS LUGARES.

Filipe de Sousa Cunha

Ponta Delgada

2016



Universidade dos Açores

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO DE PONTA DELGADA:
ESTUDO EM TORNO DA MEMÓRIA DOS LUGARES.

Filipe de Sousa Cunha

Dissertação apresentada à Universidade dos
Açores, para obtenção do Grau de Mestre em
Património, Museologia e Desenvolvimento,
sob a orientação dos Professores Doutores

Isabel Soares de Albergaria

Manuel Sílvio Conde

Ponta Delgada

2016

RESUMO

A presente dissertação tem por objetivo analisar, com base nos conceitos de memória do lugar e valorização do património edificado, questões problemáticas do património edificado da cidade de Ponta Delgada, no que concerne a intervenções urbanísticas e arquitetónicas que revelaram descuido no estudo e na aplicação desses conceitos fundamentais.

O estudo histórico e documental dos casos da Avenida Marginal, na sua 1ª e 2ª fases de construção, que inclui a zona da Calheta, e a mais recente intervenção no Campo de São Francisco, visam procurar elementos que identifiquem e justifiquem razões para as opções tomadas nessas intervenções, as quais surtiram efeitos perversos para a cidade de Ponta Delgada.

Este estudo serve de premissa para uma revisitação do passado, estudando outras alternativas apresentadas à época e procedendo a uma análise que tome por base a cidade atual, formulando propostas no sentido de valorizar o património edificado. Procura-se, assim, alertar para os vários problemas decorrentes de intervenções não assentes nos conceitos de memória do lugar.

Palavras-Chave: memória do lugar / Património Edificado / Ponta Delgada /
Frente-mar / História Urbana

ABSTRACT

Based on the concepts of memory of the place and enhancement of the built heritage, the present dissertation aims to analyze the problematic issues of the built heritage of the city of Ponta Delgada, in the urban and architectural field, that revealed carelessness in the study and application of those fundamental concepts. The historical and documentary study of cases of Avenida Marginal, in its 1st and 2nd stages of construction, which includes the area of Calheta and the latest intervention in Campo de São Francisco, aims to search for elements that identify and contest the choices made in these interventions causing certain problems in the city of Ponta Delgada. This study serves as a premise for revisiting the past, studying other alternatives presented at the time and proceeding to a study based on the current city, formulating proposals to enhance the built heritage, warning thus to the problems from interventions not based on the concepts of memory of place.

Keywords: Memory of the Place / Built heritage / Ponta Delgada / front-sea / Urban History

AGRADECIMENTOS

Agradeço, desde já, o grande apoio e disponibilidade por parte dos meus Orientadores Professora Doutora Isabel Soares de Albergaria e do Professor Doutor Manuel Sílvio Conde.

Agradeço à minha família e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste trabalho.

ÍNDICE

Lista de figuras.....	13
1. INTRODUÇÃO	21
1.1. Memória do lugar.....	25
2. CARACTERÍSTICAS DE PONTA DELGADA: A FRENTE MAR	31
3. CASOS DE ESTUDO	55
3.1 AVENIDA MARGINAL.....	55
3.1.1 Análise histórica.....	55
3.1.2 Diagnóstico.....	84
3.2.CALHETA PERO DE TEIVE	98
3.2.1 Análise histórica.....	98
3.2.2 Diagnóstico.....	105
3.3 CAMPO DE SÃO FRANCISCO/ PRAÇA 5 DE OUTUBRO	108
3.3.1 Análise Histórica.....	108
3.3.2 Diagnóstico.....	113
4. REVISITAÇÃO DO PASSADO COM VISTA À VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO	117
CONCLUSÃO	135
FONTES E BIBLIOGRAFIA	143
ANEXOS	149

Lista de figuras

Fig. 1 – Planta da Cidade de Ponta Delgada pelo Tenente Coronel d’Engenheiro José Teresio Michelotti. *Borrão da Planta de Ponta Delgada – Parte da Cidade (levantamento), 1814.*

Fonte: Mss. E.C., nº202-M Col. BPARPD

Fig. 2 - Planta da cidade de Ponta Delgada 1831 – António Ferreira Garcia Andrade

Fonte: BPARPD

Fig. 3 - Planta de Ponta Delgada durante a construção do Porto artificial. BPARPD

Fonte: Rui Miguel Goulart de Almeida, Território e Paisagem na ilha de S.Miguel. Séc. XV a XVIII, Ponta Delgada, 2012;

Fig. 4 - Planta de 20 de Julho de 1802 por Ignácio Joaquim de Castro, Governador e Coronel de Artilharia em São Miguel

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 5 - Planta de 1832 do Cais Novo

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 6 - Praça do Município antes da demolição dos açougues a 17 de Janeiro de 1898.

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 7 – Vista da Praça Velha ainda com os açougues e *com o edificado da época.* Foto do séc. XIX tirada da torre da Câmara Municipal

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 8 – *Vista da Praça Velha com a “Varanda de Pilatos” construída e sem os açougues.*

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 9 - *Vista da Varanda de Pilatos*

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 10 - Cais da alfândega e Cais Velho. Fotografia da autoria de Domingos Rebelo, 1926.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 11 - Cais da alfândega e Cais Velho. Fotografia da autoria de Domingos Rebelo, 1926.

Fonte:

Fig. 12 - Interior dos Arcos do Cais da Alfândega

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 13 - Vista aérea da cidade, já com a “Varanda de Pilatos” construída.

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 14 - *Portas da Cidade na sua antiga localização*

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 15 – Recepção ao Presidente da República Óscar Carmona nas “Portas da cidade” em 1941.

Fonte: História dos Açores Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 16 - Ponta Delgada (1900) - Arcos da cidade e cais de embarque

Fonte: Blog *História – Artes e imagem*. Disponível em <http://flama-unex.blogspot.pt/>

Fig. 17 - Calheta, porto de abrigo, 1913

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 18 - Naufrágio do Vapor Italiano M. T. Cicerone a 6 de fevereiro 1927 ao largo da Calheta da Pêro de Teive. A bordo 34 tripulantes.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 19 – Domingos Rebelo “Calheta de Pero Botelho”

Fonte: Blog " *AGORA E SEMPRE*". Disponível em <http://www.ulisses.us/lucia-106-guerra-1914.htm>

Fig. 20 – Vista aérea de Ponta Delgada no final dos anos 60/ inícios de 70.

Fonte: AA.VV. *Arquitectura popular dos Açores. Ordem dos Arquitectos. 2000*

Fig. 20 – Ilustração das duas fases da construção da Avenida Marginal (Interpretação do autor: Vermelho 1ª fase, azul 2ª fase)

Fonte: AMPD

Fig. 21 – *Antigo Campo de São Francisco, 1801, Ponta Delgada Anónimo*

Descrição: *Plano do Campo de S. Francisco da Cidade de Ponta Delgada na Ilha de S. Miguel para nelle se ver a Obra e Adro que os Religiosos de S. Francisco pretendem continuar, desde o ponto T athe ao V que faz frente ao referido Campo, da parte do Poente, aonde he situado o Convento dos mencionados Religiosos; em que se mostra a irregularidade que o dito Adro faz à mesma Praça, como tudo se explica no mesmo Plano. Em 12 de Junho de 1801.* Ignacio Joaquim de Castro

Fonte: ALMEIDA, Rui Miguel Goulart de. *Território e Paisagem na ilha de S.Miguel. Séc. XV a XVIII*, Ponta Delgada, 2012;

Fig. 22- *Igreja de Nossa Senhora da Esperança*

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 23- Praça 5 de Outubro (Campo de São Francisco), Ponta Delgada. 1890s

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 24- Praça 5 de Outubro (Campo de São Francisco), Ponta Delgada, Ilha de São Miguel. 1900s

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 25- Séc. XX, 1906 7, Cidade de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 26- Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres, 1961.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 27– Anónimo, *Planta Demonstrativa Ichnographica do castelo de São Brás na ilha de São Miguel*, 1976.

Fonte: ALMEIDA, Rui Miguel Goulart de, *Território e paisagem na ilha de São Miguel Seculos XV a XVIII*, Ponta Delgada, 2012

Fig. 28– Anónimo, Plano do Molho e Caldeira do Areal do Castelo de São Brás, 1804.

Fonte: ALMEIDA, Rui Miguel Goulart de, *Território e paisagem na ilha de São Miguel Seculos XV a XVIII*, Ponta Delgada, 2012

Fig. 29– O avião “Infante de Sagres” varado na rampa da antiga Base Naval Americana em Ponta Delgada.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 30 – Ilustração das duas fases da construção da Avenida Marginal. (Interpretação do autor: Vermelho 1ª fase, azul 2ª fase)

Fonte: AMPD, alterada pelo autor

Fig. 31 – Terrenos do domínio público marítimo cedidos a título definitivo à Camara Municipal de Ponta Delgada

Fonte: AMPD

Fig. 32 – Planta Parcial da Construção da 1ª fase da Avenida Marginal

Fonte: AMPD

Fig. 33 – *Planta do Fortim de Sam Pedro a ceder pelo Ministério da Marinha para construção de um troço da Avenida Marginal*

Fonte: AMPD

Fig. 34 – Início da construção da Avenida. 1948

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 35 – Foto da construção da Avenida Marginal do final dos anos 40.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 36 – Foto da década de 50. Aterro do Cais da Alfândega

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 37 – Propostas para deslocação dos Arcos do Cais 1.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 38 – Propostas para deslocação dos Arcos do Cais 2.

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 39 – Desmontagem das portas da cidade para reconstrução no novo local previsto 1954

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 40 – *Alçado Principal*

Fonte: AMPD - *Arranjo Urbanístico dos terrenos confinantes a Norte da Avenida Litoral – Planta Parcial do Antepiano de Urbanização*. 29 de Março de 1952

Fig. 41 – *Planta Parcial do Antepiano de Urbanização*. 29 de Março de 1952

Fonte: AMPD - *Arranjo Urbanístico dos terrenos confinantes a Norte da Avenida Litoral – Planta Parcial do Antepiano de Urbanização*. 29 de Março de 1952.

- Fig. 42** – Planta Parcial da Cidade de Ponta Delgada – Plano de Urbanização. Anos 50
Fonte: AMPD
- Fig. 43** – Edifício da Alfândega, resultante da demolição do Cais da Sardinha e situado no local onde existiu a Ermida de S. Pedro Gonçalves.
Fonte: Afonso, Carlos Falcão. *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007
- Fig. 44** – “estudo de ligação entre a Av. Infante D. Henrique e a Rua dos Mercadores” – Plano de Urbanização.
Fonte:AMPD
- Fig. 45** – *Largo da Graça (Camões) séc. XIX*
Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007
- Fig. 46** – *A Praça Gonçalo Velho no final da década de 50, com o antigo cais já aterrado*
Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007
- Fig. 47** – Vista parcial da Avenida Marginal onde ainda é visível parte das fundações do antigo cais da Alfândega. Início dos anos 60.
Fonte: História dos açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>
- Fig. 48** – Capa do manifesto “não!”.
Fonte: ISSUU
- Fig. 49** – Página do manifesto “não!”.
Fonte: ISSUU
- Fig. 50** – Página do manifesto “não!”.
Fonte: ISSUU
- Fig. 51** – Página do Correio dos Açores de Domingo, 17 de Janeiro de 1954.
Fonte: jornal Correio dos Açores
- Fig. 52** – Capa do Manifesto “*Sr Ministro...*”
Fonte: João Vieira Caldas et al, *João Correia Rebelo. Um arquitecto Moderno nos Açores.* 2002
- Fig. 53** – Página do Manifesto “*Sr Ministro...*” “esta não é arquitectura”
Fonte: João Vieira Caldas et al, *João Correia Rebelo. Um arquitecto Moderno nos Açores.* 2002
- Fig. 54** – Página do Manifesto “*Sr Ministro...*” “esta é arquitectura”
Fonte: João Vieira Caldas et al, *João Correia Rebelo. Um arquitecto Moderno nos Açores.* 2002
- Fig. 55** - Perspetiva da Praça Gonçalo Velho. 2014
Fonte: do autor
- Fig. 56** – Desenho de Luís Cunha com a perspetiva da proposta para a cidade.
Fonte: Cabral. João Pedro dos Reis Ferreira (2012) *Análise Urbana da Cidade de Ponta Delgada O Papel dos Planos de Urbanização no Crescimento da Cidade*

- Fig. 57** – Desenho aproximado do complexo proposto por Luís Cunha.
Fonte: Cabral. João Pedro dos Reis Ferreira (2012) *Análise Urbana da Cidade de Ponta Delgada O Papel dos Planos de Urbanização no Crescimento da Cidade*
- Fig. 58**– Descida para a Rua da Alfândega. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 59**– Descida para a Rua da Alfândega. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 60** – Subida para Largo Almirante Dunn. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 61** - Antigo Cais da Alfândega. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 62** –Travessa do Aterro.
Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007
- Fig. 63** – **Traseiras do** antigo Cais da Alfândega. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 64** –Calheta Pero de Teive. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 65** – Traseiras de um dos hotéis da Avenida Marginal. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 66** – Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 67** – *Largo da Graça (Camões). 2007*
Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007
- Fig. 68**– Rua dos Mercadores. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 69** –Arco do antigo Cais da Alfândega. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 70** – Cruzamento da Rua dos Mercadores e Avenida Marginal. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 71** – Edificado na marginal. 2014
Fonte: do autor
- Fig. 72** –Rua da Fonte. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 73** –Avenida Marginal. 2015
Fonte: do autor
- Fig. 74 e 75** – Antes (1950) e depois (2009) da intervenção.
Fonte: SILVA, José Miguel Mendes Freitas, *O monumento e o lugar. Relação entre o espaço público e o monumento na intervenção patrimonial contemporânea.*

Fig. 76 – Praça Gonçalo Velho e Portas da Cidade

Fonte: do autor

Fig. 77 - Ponta Delgada

Fonte: História dos Açores. Disponível em <http://historiadosacores.tumblr.com/>

Fig. 78 - Terreiro do Paço, Lisboa. Anos 50

Fonte: blog “gente de lisboa”. Disponível em <http://gentedelisboa.blogspot.pt/>

Fig. 79 – Mapa turístico de Ponta Delgada, anos 60, ainda sem a 2ª fase da Avenida Marginal construída

Fonte: BPARPD

Fig. 80 – Planta Parcial da cidade de Ponta Delgada, representando a 2ª fase da construção da avenida.

Fonte: AMPD

Fig. 81 – Calheta Pero de Teive em 2007

Fonte: Carlos Falcão Afonso, *Ponta Delgada Vandalismo ou Desenvolvimento?* Ponta Delgada 2007

Fig. 82 – Calheta Pero de Teive em 2014.

Fonte: do autor

Fig. 83 e 84 – Calheta Pero de Teive. 2014

Fonte: do autor

Fig. 85 – Espaço onde se via o mar. 2014

Fonte: do autor

Fig. 86 - Planta da Proposta de Raul Lino

Fonte: AMPD

Fig. 87 - Desenho de Raul Lino com proposta de alpendre

Fonte: AMPD

Fig. 88 - Planta da Proposta 2, de autoria não identificável

Fonte: AMPD

Fig. 89 - Planta da Proposta 3. Autor desconhecido

Fonte: AMPD

Fig. 90 - Planta da Proposta 4, de Gilberto Medeiros

Fonte: AMPD

Fig. 91 - Planta da Proposta do Arq. António Pardal, executada em 2013

Fonte: AMPD

Fig. 92 - Adro do Convento de Nossa Senhora da Esperança

Fonte: do autor

Fig. 93 – Lajeado a Sul do Adro do Convento

Fonte: do autor

Fig. 94 – Passadeira à volta do Campo de São Francisco

Fonte: do autor

Fig. 95 – Síntese cronológica das três intervenções estudadas

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 96 – Indicação das principais demolições e alterações

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 97 – Diferenças de cotas identificadas

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 98 – Consequências da construção da Avenida

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 99 – Planta da segunda metade do Séc. XIX, assinalada a via Papaterra/São Gonçalo

Fonte: Planta de Ponta Delgada durante a construção do Porto artificial alterada pelo autor

Fig. 100 – Planta atual, assinalada a mesma via (Papaterra/São Gonçalo)

Fonte: imagem *Google maps*, alterada pelo autor

Fig. 101 – Sobreposição das plantas do Séc XIX e imagem atual, observando-se o crescimento na costa.

Fonte: imagem *Google maps* e Planta de Ponta Delgada durante a construção do Porto artificial, sobrepostas pelo autor

Fig. 102 – Proposta para zona do antigo Cais da Alfândega

Fonte: desenho do autor

Fig. 103 – Proposta de valorização e reabilitação do núcleo comercial da cidade

Fonte: imagem *Google maps* alterada pelo autor

Fig. 104 – Esquema do prolongamento da Avenida e do Aterro do porto de pescas da Calheta

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 105 – Esquema do prolongamento da Avenida com o edificado possibilitado pelo aterro do porto de pescas

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 106 – Esquema da solução 1

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 107 – Esquema da solução 1

Fonte: Planta da Cidade de Ponta Delgada de 1814 alterada pelo autor

Fig. 108 – Proposta do arquiteto Bernardo Rodrigues e do arquiteto paisagista Diogo Correia para a Calheta. Vista geral

Fonte: imagem disponibilizada pelo arquiteto

Fig. 109 – Proposta do arquiteto Bernardo Rodrigues e do arquiteto paisagista Diogo Correia

Fonte: imagem disponibilizada pelo arquiteto

Fig. 110 – Planta da proposta de requalificação do campo de São Francisco com proposta para retomar a forma da praça.

Fonte: imagem alterada pelo autor

Fig. 111 – Ponta Delgada: Parte da Cidade.

Fonte: *Portugal em postais antigos*. Disponível em

http://postaisportugal.canalblog.com/albums/region___acores/photos/2543038-oct22862.html

Fig. 112 – Vista de Ponta Delgada antes da Construção da Avenida Marginal.

Fonte: Blog (Indis)Pensáveis.

Disponível em http://indispensaveis.blogspot.pt/2005_02_01_archive.html

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação parte dos conceitos de memória do lugar e valorização do património edificado para se centrar na análise da cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel. A escolha do tema prende-se com a motivação pessoal visando alertar para a necessidade de preservar e revalorizar o património urbano e Arquitetónico da principal cidade micaelense, que nalguns casos se encontra subvalorizado e em situação que conduz ao seu esquecimento e ao da sua história.

Com o título “Valorização do património edificado de Ponta Delgada: estudo em torno da memória dos lugares”, pretende-se refletir sobre questões problemáticas do património edificado da cidade de Ponta Delgada, no que concerne a intervenções urbanísticas e arquitetónicas que revelaram descuido no estudo e na aplicação dos conceitos fundamentais firmados nas Cartas e Recomendações Internacionais para intervenções na cidade histórica e no seu edificado. Com o apoio dos conteúdos lecionados em unidades curriculares do Mestrado em Património Museologia e Desenvolvimento, como nas de “História da Arte e do Património”, “Cidade e Património Urbano” e “Conservação e Restauro”, cruzado com o estudo da história dos lugares e dos conceitos e métodos atuais de intervenção no património, pretende-se salientar a importância do lugar, aplicando-lhe uma crítica fundamentada em teorias e conceitos multidisciplinares centrados no conceito de memória do lugar.

Foram identificados lugares monumentais no centro histórico de Ponta Delgada que sofreram transformações ao longo dos anos e cujo resultado não honra o seu valor histórico, arquitetónico e artístico, e cuja intervenção não seguiu esses métodos que permitem exponenciar o lugar e a sua memória.

O foco da análise compreende a frente marítima de Ponta Delgada, designadamente a intervenção urbana na Avenida Marginal na primeira e segunda fases, incluindo a zona de Calheta Pero de Teive e a mais recente intervenção no Campo de São Francisco, com o objetivo de apontar as intervenções e opções projetuais que alteraram a essência desses lugares e que, ao longo de vários anos, refletem e continuam a refletir descuido, ora no seu processo junto das entidades responsáveis, ora no próprio processo de conceção arquitetónico em intervenções pré-existentes.

Faz-se especial referência ao plano de urbanização 1944, onde se registava a intenção de demolir tudo o que fosse “isento de valor histórico e artístico”, assim como as estratégias, origem da construção e a ligação da Avenida com a pré-existência.

Essa escolha deve-se ao facto de se tratar da maior intervenção em Ponta Delgada, quer a nível urbanístico, quer a nível de repercussões para o futuro, nomeadamente na discussão em torno de “valor histórico e artístico”.

Estas opções surgiram numa época em que o modernismo dominava, havendo um certo afastamento de uma grande parte dos arquitetos, das questões de salvaguarda e preservação de património e sentido de conjunto urbano, optando-se pela imposição de uma remodelação generalizada na imagem das cidades.

Sublinhe-se que a conceção subjacente ao Plano Aguiar parece desconhecer que a cidade compõe-se, não só por elementos arquitetónicos individuais, mas por conjuntos arquitetónicos que atribuem sentidos aos lugares e às cidades.

Serão estudados os movimentos contestatários, quer a nível individual, quer a nível coletivo em torno dessa intervenção. É exemplo de um movimento de grandes repercussões, o movimento impulsionado pelo arquiteto João Correia Rebelo, que contestava construções inerentes ao plano, alegando a sua falta de qualidade arquitetónica e a recuperação de linhas e estilos arquitetónicos descontextualizados historicamente e sem a identidade local.

Numa altura em que há ainda áreas não consolidadas na cidade, e em que diversos estudos já foram elaborados em torno do existente, procura-se uma explicação no processo de elaboração das grandes intervenções que foram levadas a cabo, de forma a descortinar os contornos que levaram às opções realizadas na cidade.

Das propostas aos discursos de inauguração, passando pela correspondência entre entidades, procuraram-se os momentos decisivos para a história recente da cidade de Ponta Delgada.

O tema da valorização do património arquitetónico acarreta consigo a ideia de que esse objetivo, para ser atingido, traduz-se necessariamente em intervenções dispendiosas ou em soluções arrojadas para que esse património se torne “visível”.

Pretende-se mostrar que, quer através de intervenções pontuais no património edificado, quer no próprio plano da cidade, é possível intervir com novas e modernas soluções baseadas e fundadas na história e carácter dos lugares, não descurando o valor da identidade local, atuando simplesmente sobre a redescoberta da memória dos lugares.

De uma forma ou de outra, os casos que aqui se apresentam, pretendem demonstrar como essas intervenções entraram em conflito com a pré-existência, quer por incoerência formal, quer por questões conceptuais que infringem os princípios base da salvaguarda do património e põem em causa a memória do lugar como identidade e documento vivo da história da cidade.

Os casos analisados demonstram a irreversibilidade de determinadas intervenções, mas também apontam para a possibilidade de corrigir certas situações no sentido de valorizar e potenciar o património, reavivando com ele, a história de Ponta Delgada.

O assimilar dos conceitos fundamentais e colocá-los em prática traduz-se em valorização do património da cidade e na recuperação de parte da sua história. Esse processo pode traduzir-se, também, no crescimento da cadeia de valor acrescentado em favor do capital económico e cultural da cidade, pelo aproveitamento de uma nova imagem para o turismo.

Deve evitar-se um rumo de progresso culturalmente problemático e cíclico, baseado na vontade de modernização a todo o custo, como aconteceu em Ponta Delgada, fazendo mudar o paradigma de comportamento disruptivo para passar a ser um desenvolvimento “de continuidade” em torno da essência do lugar.

Na sequência de uma análise prévia, em que se procurou identificar casos de estudo a partir de um enquadramento teórico baseado na caracterização histórica, tipológica e morfológica tornou-se notório que a evolução urbana levou a uma alteração do carácter da cidade pelas grandes construções que alteraram a sua escala e subverteram a sua relação não só com o mar, mas com a estrutura urbana consolidada da cidade até então e, nalguns casos, de edifícios que, de forma individual ou coletiva, perderam valor e lógica de conjunto.

No que respeita à metodologia, procedeu-se a uma pesquisa exhaustiva de documentação de arquivo, fotografias, plantas, projetos, propostas e correspondência entre as várias entidades envolvidas a fim de perceber, não só as razões e intenções que conduziram a essas alterações na cidade, mas também descortinar explicações e justificações expressas na fase de projeto e desenvolvimento das intervenções.

A pesquisa bibliográfica enquadrou teórica e historicamente os casos de estudo. A pesquisa documental, levou à recolha de explicações históricas e eventuais intenções projetuais, tentando compreender a origem desses locais, a sua evolução histórica no

contexto da cidade, integração no contexto da cidade, vivências e transformações sofridas.

Procedeu-se ao levantamento fotográfico dos mesmos locais, assim como à observação de eventuais problemas topográficos e morfológicos que levaram à perda da memória do lugar.

Com base no levantamento e análise efetuados, procedeu-se à formalização de estudos e propostas fundadas no enquadramento teórico, contexto histórico e estudos da memória do lugar, de forma a atingir-se propostas e/ou observações fundamentadas, assim como anotação de métodos descuidados nestes casos de estudo.

A estrutura da dissertação é composta por uma introdução e três capítulos sendo a segunda parte da introdução, dedicada à fundamentação teórica do conceito de “memória do lugar”. Os restantes capítulos distribuem-se do seguinte modo: no primeiro capítulo analisa-se a evolução urbana da cidade de Ponta Delgada, na frente mar e as suas principais características urbanísticas e arquitetónicas; no segundo capítulo apresentam-se os casos de estudos e no último capítulo, faz-se uma revisitação do passado, com identificação das problemáticas estudadas e propostas de valorização do património edificado para essas zonas. Esta análise das diversas propostas é efetuada sobre a planta da Cidade de Ponta Delgada de José Teresio Michelotti de 1814, por representar a cidade numa escala mais aproximada, estando os quarteirões desenhados de uma forma esquemática e representando-se, com algum detalhe o recorte da linha de costa antes das intervenções mais recentes, facilitando a leitura e a compreensão gráfica.